CUIDADO FARMACÊUTICO À IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: Experiência no Projeto de Extensão "Cuidado Farmacêutico à Pessoa Idosa"

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ana Paula VEBER

Dailine CAMARGO[1]; Fernanda Malaquias BARBOSA; Jéssica de Fátima NUNES; Ana Paula VEBER.

Cuidado Farmacêutico à Pessoa Idosa

Resumo: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que, no Brasil, ocorre de forma acelerada, trazendo desafios relacionados à saúde, em especial ao uso seguro e racional de medicamentos por idosos, frequentemente polimedicados. Nesse contexto, o projeto de extensão Cuidado Farmacêutico à Pessoa Idosa desenvolve ações em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e outros espaços comunitários, com foco na atenção farmacêutica e educação em saúde. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as atividades realizadas por uma discente do curso de Farmácia, durante uma semana de vivência prática em uma ILPI localizada em Ponta Grossa/PR. As atividades envolveram observação da estrutura da instituição, unitarização e organização de medicamentos, conferência de prescrições, controle de estoque, além do contato direto com residentes e acompanhamento da atuação da farmacêutica responsável. A experiência possibilitou compreender a complexidade do cuidado ao idoso institucionalizado, especialmente no que se refere à polifarmácia, às necessidades individuais e à importância da atenção farmacêutica na promoção da segurança terapêutica e da qualidade de vida. Conclui-se que a inserção precoce do estudante em cenários reais de prática contribui para a formação profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas essenciais à atuação em saúde do idoso.

Palavras-chave: Prática Farmacêutica Baseada em Evidências; Saúde do Idoso Institucionalizado; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, e no Brasil, ocorre de forma acelerada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população idosa tende a superar a de crianças nas próximas décadas, demandando maior atenção aos cuidados em saúde voltados para este grupo. Esse cenário exige ações interdisciplinares voltadas para a promoção de qualidade de vida, prevenção de doenças e o

uso seguro e correto de medicamentos, considerando que idosos em sua maioria são polimedicados e possuem particularidades fisiológicas (STUCHI, 2016).

O projeto Cuidado Farmacêutico à Pessoa Idosa atua nesse contexto, elaborando e desenvolvendo atividades voltadas à atenção farmacêutica e educação em saúde junto a diferentes grupos de idosos, em ILPIS e em outros espaços comunitários. As ações incluem desde orientações sobre o uso racional de medicamentos e apoio na gestão da farmacoterapia.

A atividade aqui relatada ocorreu em uma ILPI localizada em Ponta Grossa/PR, que atualmente abriga em torno de 100 residentes. Durante a atividade, além da observação da estrutura física da instituição, incluindo as áreas comuns, os quartos e as condições de acomodação, foi possível participar de atividades administrativas e farmacotécnicas, entre elas: o controle e a organização do estoque, conferência das prescrições, armazenamento, registros, arquivo documental e o fracionamento adequado dos medicamentos de acordo com as necessidades do paciente.

A atuação farmacêutica na ILPI, contudo, não se limita apenas a essas atividades. O farmacêutico desempenha um papel crucial na segurança e adesão dos medicamentos. Nesse sentido, cabe ao farmacêutico fornecer as orientações necessárias ao usuário, objetivando a garantia da efetividade e segurança da terapêutica (CFF, 2021).

Assim, esta atividade proporcionou experiência prática que permitiu vivenciar tanto a gestão de processos e a manipulação de medicamentos, quanto a observação direta das condições de vida e necessidades de idosos institucionalizados e como o farmacêutico atua neste cenário.

OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência acadêmica vivenciada na perspectiva discente do primeiro ano do curso de Farmácia, a partir do contato direto com saúde do idoso institucionalizado, buscando destacar a percepção adquirida acerca da complexidade do uso de múltiplos medicamentos pelos idosos, e também ressaltar a relevância da atuação do farmacêutico nesse contexto, evidenciando a importância de sua

presença no acompanhamento terapêutico e na promoção do cuidado integral dos idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência elaborado a partir da vivência de uma discente do primeiro ano do curso de Farmácia durante atividades acadêmicas em uma instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

A experiência ocorreu ao longo de uma semana, onde foi possível observar e participar, sob supervisão da farmacêutica, das diferentes funções realizadas no local.

O relato foi construído a partir da perspectiva discente, destacando as percepções e reflexões que surgiram durante a vivência. O enfoque foi direcionado para a experiência de estar, ainda no início da formação acadêmica, em contato direto com a prática profissional e com a realidade da saúde do idoso.

RESULTADOS

As atividades na ILPI foram realizadas na primeira semana de dezembro e iniciaram-se com a apresentação da estrutura da instituição.Durante este período, também foi realizada uma introdução à história da instituição que originalmente funcionava como um orfanato, e alguns dos idosos atendidos atualmente eram, anteriormente, residentes do orfanato.

Uma das primeiras atividades realizadas foi a de unitarização dos medicamentos que os pacientes fazem uso, alguns medicamentos precisam passar por unitarização uma vez que muitos dos idosos apresentavam particularidades fisiológicas (como dificuldade de deglutição) e também precisavam fazer o uso de doses específicas. Esse processo consistia em retirar os fármacos de sua embalagem original, fracioná-los se fosse necessário e acondicioná-los em embalagens vedadas e devidamente identificados, com nome e dose do medicamento. A administração desses medicamentos era realizada em horários padronizados, uma medida necessária para atender a grande quantidade de idosos, a maioria polimedicados.

Foi possível visualizar, na prática, a necessidade específica de cada idoso, exigindo atenção individualizada mesmo durante uma rotina padronizada.

Outro ponto relevante foi o contato com os medicamentos, muitos não eram familiares até então. Com auxílio da farmacêutica e da estagiária foi possível a identificação e estudo sobre alguns medicamentos, especialmente os de uso contínuo, o que representou um ganho significativo de conhecimento que possibilitou compreender as indicações de cada medicamento e as ações terapêuticas dentro do contexto clínico dos idosos.

A atuação da farmacêutica foi particularmente marcante. A profissional desempenhava papel central na análise e validação de prescrições médicas, no acompanhamento da adesão terapêutica, organização da rotina de administração dos medicamentos e também era responsável por adquirir os medicamentos e tratar da parte burocrática. O que chamou a atenção foi o aspecto humanizado do cuidado, evidenciado pela receptividade de alguns idosos, que demonstravam satisfação em interagir com a equipe e buscavam nela não apenas orientações, mas também escuta e acolhimento. Essas interações evidenciaram que a atuação do profissional vai além do conhecimento técnico.

A experiência representou um marco formativo, possibilitando reconhecer pela primeira vez, o impacto direto do farmacêutico na qualidade de vida dos idosos e ainda adquirir conhecimento técnico ainda no início da formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no cotidiano de uma ILPI durante o primeiro ano de graduação representou uma experiência formativa singular, permitindo um contato precoce com a atuação do farmacêutico em saúde do idoso. Essa experiência mostrou a importância de expor aos estudantes os cenários reais de atuação para que a teoria aprendida em sala de aula se conecte diretamente com a prática. O acompanhamento na rotina evidenciou não apenas a relevância do farmacêutico, mas também possibilitou o contato com diferentes classes medicamentosas.



Dessa forma, estar inserida nesse cenário no início da formação favorece o desenvolvimento de competências essenciais para o profissional, incluindo a atenção individualizada, ética, comunicação e empatia.

APOIO

Fundação Araucária; Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/UEPG)

REFERÊNCIAS

1- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções da População. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109. Acesso em: 13 ago. 2025.

2- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n°711, de 30 de julho de 2021. Dispõe sobre os deveres do farmacêutico. Brasília, CFF, 2021. Disponível em: https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2021/08/U_RS-CFF-711_300721.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

3- STUCHI, Bruno Pereira. Polifarmácia em idosos na atenção primária. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Aberta do SUS, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Acesso em: 23 ago. 2025.